

## ANÁLISE DO CUSTO/ VOLUME/ LUCRO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE CARNES E BEBIDAS DO OESTE CATARINENSE

### COST/VOLUME/PROFIT ANALYSIS IN A COMPANY IN THE MEAT AND BEVERAGE BRANCH IN THE WEST OF CATARINENSE

Éder Luis Heberle

Mestrado em Administração e Ciências Contábeis

Centro Universitário Fai – Uceff Itapiranga

e-mail: ederluisheberle@gmail.com

Suélin Costaneski

Bacharel em Ciências Contábeis

Centro Universitário Fai – Uceff Itapiranga

e-mail: suelin2015@gmail.com

#### **RESUMO:**

O objetivo do estudo foi identificar os benefícios ligados à Análise Custo, volume e lucro em uma empresa do ramo de carnes e bebidas. Para tanto, foi utilizada metodologia classificável como quantitativa e qualitativa com o levantamento de dados através dos documentos fornecidos pelos gestores da empresa estudada. O levantamento de dados foi realizado através da coleta no sistema de gestão da empresa. Destaca-se como principais benefícios: (1) Identificação dos produtos mais lucrativos com base na margem de contribuição unitária, destacando o produto “PICANHA FATIADA” (33,46%); com maior percentual, a margem de contribuição unitária variou entre 33,46% e 9,09%. (2) Conhecimento da margem de contribuição total que através do cálculo torna-se possível analisar a participação que cada produto tem relacionado com o lucro; (3) Projeção da quantidade mínima a ser vendida (pontos de equilíbrios) que é de 6.239 unidades o ponto de equilíbrio contábil, 11.439 o ponto de equilíbrio financeiro e 8.271 unidades o ponto de equilíbrio econômico, no caso da empresa estudada as vendas durante o período analisado foram de 3.978 unidades, a baixo do esperado (5) Levantamento de um demonstrativo do resultado do período, com o resultado negativo de -R\$13.397,10, dessa forma trazendo prejuízo para a empresa.

**Palavras-chave:** Análise CVL. Loja de carnes e bebidas. Estudo de caso.

#### **ABSTRACT:**

The objective of the study was to identify the benefits linked to Cost, Volume and Profit Analysis in a company in the meat and beverage sector. To this end, a methodology classifiable as quantitative and qualitative was used with data collection through documents provided by the managers of the company studied. Data collection was carried out through collection in the company's management system. The main benefits stand out: (1) Identification of the most profitable products based on the unit contribution margin, highlighting the product “PICANHA FATIADA” (33.46%); with a higher percentage, the unit contribution margin varied between 33.46% and 9.09%. (2) Knowledge of the total contribution margin which, through calculation, makes it possible to analyze the participation that each product has related to profit; (3) Projection of the minimum quantity to be sold (breakeven points) which is 6,239 units the accounting breakeven point, 11,439 the financial breakeven point and 8,271 units the economic breakeven point, in the case of the company studied, sales during the period analyzed were 3,978 units, lower than expected (5) Survey of

a statement of the results for the period, with a negative result of -R\$13,397.10, thus bringing losses to the company

**Keywords:** CVC analysis. Meat and beverage store. Case study.

## 1 INTRODUÇÃO

Empresas de pequeno porte têm em vista que ter uma boa relação e manter a proximidade com consumidores, fornecedores e a comunidade de forma geral torna-se uma vantagem competitiva. No entanto, a ausência de conhecimento técnico dos administradores, especialmente relacionado à gestão de custos transforma-se em obstáculo, pois geralmente ocorre de forma intuitiva (BERGMANN; GRESELE; WALTER, 2018).

Com a falta de conhecimento técnico dos gestores, muitas vezes ocorre a tomada de decisões sem informações adequadas relacionadas ao sistema de custos da entidade, os valores são aplicados apenas de forma intuitiva, o que motiva obstáculos gerenciais. O efeito desse problema pode afetar a competitividade das organizações e perturbar a sua sobrevivência no mercado, como pode ser identificado pelo alto número de empresas novas no mercado que fecham suas portas de forma prematura (OLIVEIRA; SOUZA; OLIVEIRA, 2018).

Observar e analisar o desempenho dos custos e lucros através de ferramentas direcionadas ao ponto de vista do volume de vendas, é sem dúvidas, uma vantagem que cada vez mais se torna fundamental para que as diversas decisões tomadas quando relacionadas com a gestão da empresa sejam positivas, pois através da análise dos custos torna-se possível a melhor compreensão do desempenho econômico da organização (SILVA; SCHEREN; WERNKE, 2019).

Dessa forma, torna-se extremamente valioso o instrumento de análise de custos para o reconhecimento de um possível risco econômico em uma organização, além de auxiliar na solução de possíveis problemas, pois a análise Custo Volume Lucro (CVL) procura destacar a inter-relação entre quantidades vendidas, custos e preços de venda, juntando parte das informações financeiras da organização (BECKER, *et al.*, 2020).

Administradores de pequenas e grandes empresas têm se submetido a diversos tipos de desafios relacionados com a competitividade. Em suma, a todo momento são exigidas inovações, sendo estas de contribuição para que a gestão seja feita com maior segurança e eficácia nos controles gerenciais, sem que ocorram possíveis riscos relacionados com a tomada de decisões (RIEGER; GRESELE; WALTER, 2021).

Em outros termos, a análise CVL é uma ferramenta básica usada por administradores e gerentes de empresas para a realização da avaliação e estudo do desempenho organizacional. Através dos resultados de operações resultantes de variações nos níveis de vendas, gastos variáveis por item ou de valores de venda, gastos fixos, a análise CVL torna-se indispensável para entender enigmas referente às possíveis variações nos preços de venda, assim como no volume vendido, deixando de lado a falta de compreensão técnica encontrada em algumas empresas (MOURA, *et al.*, 2021).

Nesse contexto surgiu a problemática da pesquisa: Qual o desempenho econômico de uma empresa de pequeno porte situada no Oeste catarinense que atua no ramo de comercialização de carnes e bebidas a partir da análise do Custo/Volume/Lucro? Para que se possa responder tal problemática, o objetivo do presente estudo é analisar o desempenho econômico através da análise do Custo/Volume/Lucro da empresa, usando como base os dados relacionados com a gestão de custos.

A presente pesquisa tem como justificativa usar a gestão de custos através da análise Custo/Volume/Lucro e analisar a influência na saúde econômica na empresa, especialmente na tomada de decisões dos gestores em uma empresa de pequeno porte situada no Oeste

catarinense, que ao longo da presente pesquisa será denominada de forma fictícia como empresa Beta LTDA.

Através de estudos realizados por Deus; Marcolin (2018), Pinto; Lemos (2021) e Cittadin; Monteiro; Studzinski (2021), observou-se que a análise CVL é um tema de destaque para novos estudos pela relevância relacionada com a produção de informações gerenciais e sobrevivência financeira em diversos ramos empresariais e que através dessa análise torna-se possível prever o impacto do lucro do período ou no resultado projetado, de alterações no volume vendido, nos preços de venda e nos valores de custos e despesa, facilitando a tomada de decisão.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo teórico, quanto aos procedimentos, como um estudo de caso em uma loja de carnes e bebidas do oeste catarinense, com uma abordagem quantitativa e qualitativa com o levantamento de dados através dos documentos fornecidos pelos gestores da empresa estudada.

A pesquisa está estruturada em 5 partes, sendo abordados na primeira parte, aspectos introdutórios do tema. Na segunda, o referencial teórico com a fundamentação teórica sobre a contabilidade de custo, métodos de custeio e a análise de custo/volume/lucro, na terceira, a metodologia que será utilizada para obtenção dos resultados, quarta apresentação dos resultados e por fim, as considerações finais do estudo e para finalizar as referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica abrange conteúdos necessários para a presente pesquisa, sendo eles: Contabilidade de custos, com sua definição e importância, métodos de custeio com suas principais características, custeio variável com sua importância e análise custo volume e lucro juntamente com seus componentes que são o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) Margem de Contribuição (MC), apresentando suas principais vantagens e atribuições para as organizações.

### **2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A gestão de custos era utilizada somente por setores industriais, porém com o passar dos anos observou-se a importância de utilizar esse meio para setores de serviços, comércio, bem como organizações sem fins lucrativos. A gestão de custos assume o papel extremamente importante para as empresas, pois além de auxiliar na avaliação de estoques, e lucro é um instrumento fundamental para auxiliar nas tomadas de decisões (ALMEIDA; BORBA; FLORES, 2009).

As informações sobre valores relevantes a curto, médio e longo prazo, tais como valores para vendas, compra e produção, associam-se logo a decisão de um método para a tomada de decisão. Desta forma, o controle de custos tem como principal objetivo dar dados importantes para a implantação de orçamentos, modelos ou formas de previsão (PIZZOLATO, 2012).

Para maior compreensão dos elementos da contabilidade de custos, torna-se fundamental entender os conceitos que englobam os gastos, de modo a proporcionar o entendimento das diferentes nomenclaturas, a afinidade de algumas características, a aplicabilidade e o reconhecimento no processo de produção da empresa. Os gastos em sua formulação básica estão divididos em despesas, custos, perdas e investimentos (HALL *et al.*, 2013).

As despesas são entendidas como utilização ou movimentações de recursos econômicos, com a intenção de manter em andamento os trabalhos da organização e gerar

receitas, estando vinculadas diretamente ao processo de produção. As despesas podem ser divididas em diretas e indiretas, dependendo da ligação com o produto/serviço (MEGLIORINI, 2012).

Os gastos são relacionados com desembolsos financeiros executados para a compra de bens ou serviços e estão relacionados com os valores monetários de todos os bens e serviços exercidos que servem como base para a produção nova de um determinado produto ou a realização de um serviço, ou seja, é uma parcela que se agrega ao valor final do produto/serviço (BERGMANN; GRESELE; WALTER, 2018).

Os custos são vistos como modificações de serviços ou bens no andamento de outros serviços e bens. As perdas são registradas na ocorrência de consumo involuntário e incomum de bens ou serviços que não tem retorno no ganho de receita da empresa. Os investimentos representam gastos do ativo com interesse de uma vida útil com benefícios futuros (BERGMANN; GRESELE; WALTER, 2018).

Desta forma, a contabilidade de custos é uma importante ferramenta de auxílio para a tomada de decisão, pois através da gestão de custos é possível saber como está a saúde econômica da empresa, além de alcançar um controle maior dos resultados, e assim torna-se possível diminuir custos e gerar maior lucro para a organização.

## 2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

Os métodos de custeio compõem um critério no qual os custos são aprimorados. Com a existência de diferentes métodos de custeio eles podem estar sendo adotados pelas empresas conforme as finalidades que cada uma possui e de acordo com as metodologias exercidas pelos responsáveis, o que pode acabar gerando mudanças de entidade para entidade (MEGLIORINI, 2007).

Sabe-se que os métodos de custeio são de extrema relevância, pois a escolha do processo a ser utilizado pela organização vai interferir diretamente no seu ativo, no patrimônio líquido, assim como no demonstrativo de resultado do exercício (DRE), pois eles são constituídos na decisão do custo unitário dos produtos e serviços finais e dependendo do método a ser utilizado pode mudar devido as suas atribuições serem diferenciadas. Dentre os diversos métodos de custeio, os mais utilizados pelas organizações é o método de custeio variável e custeio por absorção (PADOVEZE, 2014).

Segundo Estevam *et al.* (2020), método de custeio por absorção tem como principal característica o aprimoramento de todos os custos, ou seja, leva em consideração os custos fixos e variáveis como também diretos e indiretos que são aprimorados por meio de uma técnica de rateio. É o método de custeio mais tradicional, originado pela falta da importância atribuída dos custos variáveis na composição total do custo do produto/serviço. Desta forma, na modalidade de custeio por absorção, o preço de venda é obtido através da percepção exclusiva do custo.

Conforme afirma Oliveira (2019), no método de custeio por absorção, os custos e as despesas são separados, englobando todos os gastos da empresa no custo unitário dos produtos e por obedecer aos princípios da contabilidade, como por exemplo, a realização da receita, confrontação e competência, sendo este método aceito pela legislação societária. Porém, através desse meio não é possível analisar o real comportamento dos custos, isso porque a receita e as despesas estão ligadas diretamente. Dessa forma, quanto a utilização das informações de custos nos processos decisórios, torna-se importante analisá-los também pelo método de custeio variável.

O método de custeio variável (popular custeio direto) leva em consideração somente os custos variáveis como os de produtividade do período, com isso somente esses são atribuídos aos produtos. Os custos fixos existem independentemente da quantidade produzida

e até mesmo não ocorrendo produção. Dessa forma, as faturas fixas são consideradas como despesas e não como custo de produção e são subtraídos diretamente no resultado do período. Assim, o custeio variável não tem como objetivo encontrar o valor de custo de cada produto, mas sim de estabelecer a colaboração dos mesmos para o desenvolvimento de resultados para a organização (COLPO *et al.*, 2015).

Os valores totais no método de custeio variável mudam constantemente, conforme a proporção em que há variação no grau de atividade total ou volume de produção, diferente dos custos fixos que permanecem inalteráveis na totalidade, no decorrer de um determinado tempo, mesmo que ocorram fortes mudanças ligadas com a quantidade total produzida na organização (HORNGREN; DATAR; RAJAN, 2015). Como exemplos mais comuns de custos variáveis, pode-se citar materiais diretos de produção, matérias-primas e mão-de-obra direta (OLIVEIRA, 2019).

Embora o método custeio variável possa ocasionar algumas limitações no decorrer da apropriação, não deixa de ser de extrema relevância para o desenvolvimento de informações que auxiliam os administradores para a tomada de decisão, pois possibilita a mensuração clara e objetiva do custo dos produtos e também alcança a análise do custo, volume e lucro que abrange indicadores como Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) Margem de Contribuição (MC) (CITTADINANAA; MONTEIRO; STUDZINSKI, 2021).

Assim sendo, as informações geradas através dos métodos de custeio são de suma importância para a tomada de decisão certa, pois através dessa avaliação torna-se possível notar as mudanças que devem ser feitas para obtenção de maiores resultados como também para elaborar novas estratégias para otimizar custos e ter mais lucro.

### 2.3 ANÁLISE DO CUSTO/VOLUME/LUCRO

A análise do custo/volume/lucro (CVL) é mostrada na contabilidade gerencial como uma das principais ferramentas para controle do desempenho econômico e financeiro das organizações, estabelecendo a interferência na tomada de decisão. Além disso, torna-se possível através dos resultados apresentados pelos indicadores de desempenho auxiliar no planejamento futuro da empresa, tais como ajuste de preços, alcance de metas estabelecidas pelos gestores, estratégias de marketing e assim por diante (WARREN; REEVE; FESS, 2008).

Para constatar o desempenho organizacional a análise CVL é utilizada como uma importante ferramenta que auxilia no controle e gestão de uma organização, pois através da mesma faz-se possível identificar as influências causadas pelas modificações nos preços de venda como também nos custos. O objetivo principal da análise CVL é estudar um grupo de variáveis que apresenta uma quantidade relevante de resultados, salientando que cada quantidade encontrada afeta diretamente na rentabilidade da empresa (COLPO *et al.*, 2015). Para maior compreensão dos gestores em relação a análise CVL destacam-se dois índices que são Margem de Contribuição (MC), Ponto de Equilíbrio (PE), conforme destacado nas próximas seções.

A MC é compreendida como o valor que cada preço de venda ajuda a sustentar as despesas e custos fixos, além disso gerar lucro. O cálculo da MC pode ser unitariamente ou então no valor total, também pode ser apresentada em valor monetário ou em percentual. No que se refere ao valor do item vendido, são deduzidos os custos variáveis, gerando a margem de contribuição que será usado para pagar os custos e despesas fixas da entidade (SOUZA; ROCHA, 2010). O Quadro 1 apresenta a fórmula da Margem de Contribuição:

#### Quadro 1 - Fórmula Margem de contribuição

$MCT = RL - CV - DV$
MCT = MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL DE UM PRODUTO INDIVIDUAL
RL= RECEITA LÍQUIDA DO PRODUTO
CV= CUSTO VARIÁVEL TOTAL DO PRODUTO
DV= DESPESA VARIÁVEL TOTAL DO PRODUTO

Fonte: Martins e Rocha, 2010.

O cálculo de MC faz referência ao valor total da receita, (valor resultante da venda), subtraído pelo montante de custos variáveis associados ao produto comercializado. Dessa forma, pode ser alcançada a MC unitária, (por produto), reduzindo a receita do produto do seu custo variável. Através desta subtração, seja unitária ou total, torna-se possível saber o quanto de sobra terá para que sejam cobertos os custos e despesas fixas (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

Através da contribuição oferecida pela análise MC, é possível reconhecer os efeitos causados pelas alterações de preço frente ao lucro. Além disso, permite evidenciar quais são os produtos que devem ter seus preços mais altos, para que seja possível realizar o cálculo da quantidade necessária que deve ser produzida para alcançar o retorno desejado. Contudo, quanto maior for o índice de MC de um produto, mais ele colabora para cobrir custos e gerar lucro (WERNKE, 2014).

A MC é uma importante ferramenta usada para avaliação do desempenho de produtos no mercado. Através da análise, é possível descobrir importantes informações para a tomada de decisão, como por exemplo, qual é o produto que mais está contribuindo com o pagamento dos custos e despesas fixas e ainda gerando lucro para a empresa, como também qual é o produto que está causando prejuízos (NETO S. *et al.*, 2014).

Por outro lado, o PE representa o nível mínimo de atividade operacional, tanto em quantidades físicas como também em valores monetários, sendo o lucro é igual a zero, ou seja, o PE de uma organização produz apenas o suficiente para gerar receitas que se igualam ao valor do custo fixo, neste momento a empresa não apresenta nem lucros e nem prejuízos, pois terá apenas os recursos mínimos para preservar seus custos relacionados com a produção, sem que a empresa sofra prejuízos (WERNKE; LEMBECK; PRUDÊNCIO, 2008).

A técnica do PE pode estar dividida em três modalidades: Ponto de equilíbrio contábil (PEC), que estabelece a quantidade de produção mínima que a empresa pode ter sem haver lucros e prejuízos. Ponto de equilíbrio econômico (PEE) refere-se à quantidade de produtos que precisam ser vendidos com o intuito de alcançar um lucro pré-estabelecido, ou seja, a medida em que a margem de contribuição cobre os custos e despesas fixas. E por último o ponto de equilíbrio financeiro (PEF) que é calculado quando a organização deseja saber quanto precisa vender para pagar as despesas e custos fixos e variáveis e outras dívidas durante o período (SOUZA; SCHNORR; FERREIRA, 2011). Apresenta-se no Quadro 2, apresenta as fórmulas do PE e PEE:

#### Quadro – 2 Fórmulas do Ponto de Equilíbrio

<b>PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL</b>
CUSTOS FIXOS/PERCENTUAL DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
<b>PONTO DE EQUILÍBRIO ECONÔMICO</b>
CUSTOS FIXOS + LUCRO DESEJADO / PERCENTUAL DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

<b>PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO</b>
---------------------------------------

CUSTOS E DESPESAS FIXAS + CUSTOS FINANCEIROS - (DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO)/MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
--

Fonte: Santos, 2005.

No que se refere aos benefícios informativos oriundos dos PE, convém analisar o desempenho da organização em confrontação com seu nível de produção que traz resultado nulo, atentando o gestor para a ocasional necessidade de medidas corretivas. Além disso, é viável obter bases para planejamento das atividades necessárias para melhorar resultados, como também, possibilita uma ótica mais abrangente da ligação entre vendas, volumes e gastos, além de ajudar na percepção dos efeitos que as alterações ocorridas nessas variáveis efetuarão sobre as demais (BONACIM *et al.*, 2013).

Levando em consideração os temas abordados, é visível a importância da inserção da análise CVL nas empresas indiferente do porte, pois além de fornecer dados para a organização da estrutura gerencial, é uma ferramenta extremamente relevante para a tomada de decisão, já que fornece dados que auxiliam no controle econômico da organização.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão, são apresentados os métodos utilizados para a realização da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados que foram aplicados para a análise e também para atingir o problema formulado e os objetivos do estudo.

No que tange os aspectos metodológicos, é todo aquele esforço obtido para alcançar seu objetivo, descobrir novas informações e conclusões científicas com o intuito de ampliar o conhecimento. Assim, são descritas as técnicas que podem ser usadas para fazer a construção do conhecimento, a coleta de dados e a análise das informações visando resolver o problema proposto pela pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como teórica, pois foram utilizados dados primários conforme os objetivos da temática. A pesquisa é teórica, pois procura informações que já existem e foram defendidas por outros diferentes autores na execução de seus trabalhos (FERNANDES *et al.*, 2018).

A abordagem do problema empregada na presente pesquisa classifica-se como quantitativa. Como afirma Severino (2013), os estudos quantitativos caracterizam-se pela profundidade do problema e as formas que as variáveis interagem.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que aborda o estudo de caso e tem como foco ajudar o pesquisador com o problema e auxilia na construção de possíveis hipóteses (GIL, 1991).

Em se tratando de procedimentos, caracteriza-se por ser uma pesquisa documental, estudo de caso, pois os dados empregados não receberam análise eficaz, possibilitando a reestruturação de acordo com as necessidades notadas na pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2003).

Com relação a população de estudos, a presente pesquisa foi realizada em uma pequena loja que atua no ramo de carnes e bebidas, localizada no município de Iporã do Oeste- SC. Os dados coletados para a realização da presente pesquisa referem-se aos meses de fevereiro a agosto de 2022. Com a intenção de saber mais sobre as informações relacionadas aos custos, vendas e investimentos, a empresa se dispôs em oferecer os dados do controle interno e financeiro necessários para a realização da pesquisa.

A escolha da empresa levou em conta a facilidade de acesso aos dados essenciais dos controles do sistema de gestão para a realização da pesquisa, visto que os sócios disponibilizaram todas as informações solicitadas, além de manifestar interesse para conhecer

o andar do desempenho econômico da empresa. O principal objetivo da presente pesquisa consiste em ampliar os conhecimentos da Análise CVL, para que seja possível proporcionar uma melhor avaliação do desempenho econômico do estabelecimento.

O levantamento de dados foi realizado através da coleta no sistema de gestão da empresa. Em seguida, eles foram transferidos para uma planilha do Microsoft Excel 2010 e os custos foram divididos de acordo com seus tipos. Após a separação dos custos, foram realizados os cálculos, aplicando as fórmulas da MC, PE, PEE, PEF e com base nisso foi apurado o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE). Depois de efetuados os cálculos, os mesmos foram analisados conforme os resultados encontrados, com base nas técnicas apresentadas no quadro teórico, acompanhando o critério de lucratividade.

É importante salientar que a presente pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética em que todos os métodos empregados devem estar de acordo com os princípios impostos pelo Conselho Federal de Psicologia, que apresentam como objetivo o bem-estar dos seres humanos, envolvendo a preservação da identidade dos participantes, incluindo o sigilo e a garantia do uso de dados apenas para o estudo aplicado.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção, são analisados os dados obtidos por meio da coleta do sistema de gestão da empresa. Quanto ao aspecto da gestão de custos e preços, os sócios proprietários apenas obtinham como suporte um software de controle interno e que através deste, era possível identificar o faturamento fiscal das vendas, acompanhar o volume de estoque e também fazer a gestão de pagamentos e recebimentos das mercadorias.

No que engloba o desempenho dos segmentos de mercado, os administradores avaliavam as mercadorias no sentido de favorecer aquelas que possuem o número mais alto de vendas mensal. O acompanhamento do lucro da empresa, juntamente com a lucratividade de cada mercadoria é realizada através de demonstrativos contábeis, possuindo de todas as informações que são necessárias para desenvolver análises mais complexas voltadas para o Custo/Volume/Lucro.

Dessa forma, por julgar esses informes importantes para melhorar o resultado do empreendimento, permitiu-se que os autores testassem a adequação dos conceitos da análise CVL. Com isso, segue a forma como é organizado, ou seja, por meio de uma planilha elaborada no aplicativo Excel, conforme os passos descritos nas próximas seções.

Para a realização dos cálculos foram considerados o mix total de produtos da loja, ou seja, 648 itens, porém para a melhor apresentação dos resultados encontrados apenas 10 itens foram selecionados sendo eles “FRALDINHA”; “CONTRA FILÉ (CHORIZO)”; “MAMINHA”; “MIOLO DE ALCATRA”; “CHORIZO FATIADO”; “PICANHA”; “PICANHA FATIADA”; “COSTELA DO TRASEIRO”; “COSTELA DO TRAZEIRO” E “COSTELA RIPA”.

##### **4.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA E TOTAL DA LOJA**

A margem de contribuição é uma ferramenta de suma importância. Conforme Werke, (2010), ela pode ser utilizada para o acompanhamento da rentabilidade dos segmentos de mercado do ramo varejista, assim como utilização deste método para avaliação e análise da contribuição dos itens frente à lucratividade da empresa. Nesse sentido, buscou-se apurar os cálculos na loja citada, sendo levado em consideração todos os itens comercializados.

Dessa forma, para a realização do cálculo da margem de contribuição unitária em valor monetário (R\$) e em percentual (%) de cada mercadoria, foram englobados todos os itens comercializados da loja. Em seguida, foram utilizadas as fórmulas conforme explicado

no marco teórico, porém para melhor visualização foram selecionados dez dos seiscentos e quarenta e oito itens, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1: Margem de Contribuição Unitária.**

DESCRIÇÃO	P.V	C.P.V	TRIBUTOS	M.C. UN R\$	M.C. UN %
FRALDINHA	R\$74,99	R\$54,90	R\$3,00	R\$17,09	22,79%
CONTRA FILE (CHORIZO)	R\$62,99	R\$44,90	R\$2,52	R\$15,57	24,72%
MAMINHA	R\$64,99	R\$42,50	R\$2,60	R\$19,89	30,61%
MIOLO DA ALCATRA	R\$62,99	R\$44,80	R\$2,52	R\$15,67	24,88%
CHORIZO FATIADO	R\$65,99	R\$45,98	R\$2,64	R\$17,37	26,32%
PICANHA	R\$99,99	R\$86,90	R\$4,00	R\$ 9,09	9,09%
PICANHA FATIADA	R\$74,99	R\$46,90	R\$3,00	R\$25,09	33,46%
COSTELA DO TRASEIRO	R\$49,99	R\$35,98	R\$2,00	R\$12,01	24,03%
COSTELA DO TRASEIRO	R\$44,99	R\$35,98	R\$1,80	R\$ 7,21	16,03%
COSTELA RIPA	R\$44,99	R\$35,98	R\$1,80	R\$ 7,21	16,03%
OUTROS					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

Para realizar os cálculos apresentados na Tabela 1, foi necessário subtrair o preço de venda pelo custo do produto vendido, menos os impostos, para assim alcançar o resultado da M.C unitária em reais, ou seja,  $(P.V - C.P.V - TRIB = M.C. UN R\$)$ . E para alcançar a M.C em percentual de cada produto basta utilizar o resultado da M.C. em R\$ dividido pelo preço de venda vezes 100  $(M.C UN R\$ / P.V = M.C * 100)$ .

Na forma de avaliar o desempenho, o produto que mais contribuiu por unidade vendida foi a “picanha fatiada” com R\$ 25,09. Por esse ângulo, na sequência da ordem decrescente de desempenho, vieram os produtos “MAMINHA” (R\$ 19,89), “CHORIZO FATIADO” (R\$17,37), “FRALDINHA” (R\$ 17,09) e “MIOLO DA ALCATRA” (R\$ 15,67).

Porém, na avaliação utilizou-se como parâmetro a margem de contribuição unitária em percentual, contudo a ordem decrescente dos resultados muda um pouco. “PICANHA FATIADA” (33,46%), “MAMINHA” (30,61%), “CHORIZO FATIADO” (26,32%), “MIOLO DA ALCATRA” (24,88%) E “FRALDINHA” (22,79%). Continuam sendo os mais importantes, vale ressaltar que os demais itens apresentados também possuem uma alta porcentagem na margem unitária.

Ao analisar a Tabela, é possível observar que os produtos com maior margem de contribuição unitária (R\$) não são os que mais agregam valor para a loja, se considerada a quantidade vendida no mês. Isso ocorre porque, em determinados casos, o item comercializado pode ser bem lucrativo à cada unidade vendida, porém possuir uma demanda pequena. Como consequência disso, ocorre o baixo valor de margem de contribuição total no final do período. Essa peculiaridade pode ser exemplificada pela “PICANHA FATIADA” e também pela “MAMINHA”.

De acordo com CRUZ (2011), a margem de contribuição é considerada como a principal medida de desempenho ao avaliar um produto ou serviço, levando em consideração de quanto cada um contribui para o pagamento dos gastos apurados no período, sendo demonstrada em percentual ou valor real que facilita a comparação com os demonstrativos de gastos evidenciados, afirmando neste caso que se a margem se mostrar positiva, fica evidente que o produto ou serviço apresenta a viabilidade financeira para a empresa.

Para obter maior conhecimento relacionado com a margem de contribuição da loja, foi desenvolvido o cálculo da margem de contribuição total, dessa forma torna-se possível analisar a participação que cada produto tem relacionado com o lucro. A Tabela 2 demonstra a Margem de Contribuição Total apurada em itens selecionados.

**Tabela 2: Margem de Contribuição Total**

DESCRIÇÃO	M.C. UNI R\$	VENDAS	M.C TOTAL R\$	% de PARTIC.
FRALDINHA	R\$ 17,09	67	R\$ 1.145,06	4,86%
CONTRA FILE (CHORIZO)	R\$ 15,57	10	R\$ 155,70	0,66%
MAMINHA	R\$ 19,89	15	R\$ 298,36	1,27%
MIOLO DA ALCATRA	R\$ 15,67	38	R\$ 595,48	2,53%
CHORIZO FATIADO	R\$ 17,37	41	R\$ 712,19	3,02%
PICANHA	R\$ 9,09	2	R\$ 18,18	0,08%
PICANHA FATIADA	R\$ 25,09	43	R\$ 1.078,89	4,58%
COSTELA DO TRASEIRO	R\$ 12,01	15	R\$ 180,16	0,76%
COSTELA DO TRASEIRO	R\$ 7,21	5	R\$ 36,05	0,15%
COSTELA RIPA	R\$ 7,21	7	R\$ 50,47	0,21%
OUTROS				
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 9.155,45</b>	<b>3.978</b>	<b>R\$ 23.562,90</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para a apuração dos cálculos da Tabela 2, realizou-se a multiplicação do volume de unidades vendidas no período de 7 (sete) meses (fevereiro a agosto) pela margem de contribuição unitária em valor de cada produto.

Ao observar o desempenho da empresa através da Tabela 2, constatou-se que a “FRALDINHA” foi o produto que proporcionou a maior parcela da margem de contribuição total (R\$) obtido no período da pesquisa, sendo R\$ 1.145,06 (ou 4,86% do período). Na segunda posição ficou a “PICANHA FATIADA”, que apresentou R\$ 1.078,89 de participação (ou 4,58% do período), em seguida, para finalizar os 3 itens com maior participação para o resultado do período com R\$ 712,19 de contribuição o “CHORIZO FATIADO” (ou 3,02% do período). Os demais produtos tiveram menor representação, ficando com uma margem de contribuição total entre 0,08% e 2,53% de contribuição.

Com esta apuração, possibilita-se ao gestor da empresa ter um controle financeiro em curto prazo, devido ao demonstrativo da margem de contribuição total, no qual apresenta os produtos mais rentáveis, conseqüentemente será de conhecimento do gestor a quantidade necessária de cada produto a ser vendida para encontrar o ponto de equilíbrio entre as receitas e gastos totais de produção e venda (WERNKE; LEMBECK; MENDES, 2011).

#### 4.2 PONTOS DE EQUILÍBRIO DA LOJA

Através do ponto de equilíbrio, torna-se possível identificar o nível de vendas em que a empresa consegue igualar suas receitas e a soma de seus custos e despesas (fixos e variáveis). A Tabela 3 demonstra o ponto de equilíbrio contábil em unidades, sendo ele utilizado pelos gestores para ter ciência da quantidade a ser vendida para pagar os gastos e também calcular possíveis riscos do negócio.

**Tabela 3: Ponto de Equilíbrio Contábil em Unidades**

FATORES	VALORES
A) DESPESAS E CUSTOS FIXOS - R\$	R\$ 36.960,00
B) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL - R\$	R\$ 23.562,90
C) QUANTIDADE VENDIDA - UNIDADES	3.978
<b>TOTAL EM UNIDADES</b>	<b>6.239</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para calcular o ponto de equilíbrio conforme a Tabela 3, foi necessário computar os seguintes dados: a) Despesas e custos fixos e variáveis do período (R\$): No caso da empresa em pesquisa, o valor foi de R\$ 36.960,00; b) Margem de contribuição total (R\$): o valor considerado neste item foi de R\$23.562,90; c) O volume total vendido (unidades): Nos meses

analisados, a empresa pesquisada vendeu 3.978 unidades dos itens que compõem o seu mix de produtos, como havia sido registrado na Tabela 2.

Com os dados mencionados na Tabela 3, o valor resultante da aplicação da fórmula do Ponto de Equilíbrio Mix em Unidades foi de 6.239 [R\$ 36.960,00 / (R\$ 23.562,90 / 3.978 unidades)]. Ou seja, a loja não atingiu o ponto de equilíbrio contábil em unidades, portanto, a quantidade vendida não foi o suficiente para cobrir as despesas e os custos fixos.

Para obter uma melhor avaliação dos pontos de equilíbrio, foi desenvolvido o cálculo do ponto de equilíbrio financeiro, conforme apresentado na Tabela 4, esse verifica o montante a ser pago em custos e despesas fixas relacionadas à área financeira mais as dívidas no período. Para realizar o cálculo do custo financeiro fora subtraído os gastos não desembolsáveis e somado os custos financeiros, ou seja, o financiamento realizado.

**Tabela 4: Ponto de Equilíbrio Financeiro Geral em Unidades**

<b>FATORES</b>	<b>VALORES</b>
A) DESP. E CUSTOS FIXOS FINANC.	R\$ 67.760,00
B) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL - R\$	R\$ 23.562,90
C) QUANTIDADE VENDIDA - UNIDADES	3.978
<b>TOTAL EM UNIDADES</b>	<b>11.439</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para realizar os cálculos do ponto de equilíbrio conforme a Tabela 4, foi necessário saber as despesas e os custos fixos e variáveis, além das dívidas do período, sendo necessário incluir a parcela do financiamento realizado para a constituição da loja. O financiamento possui o valor de R\$ 4.400,00 como sua parcela mensal, multiplicando pelos 7 meses de análise é igual a R\$ 30.800,00, ou seja, esse valor foi atribuído as despesas e custos fixos financeiros e custos não desembolsáveis para realização do cálculo do ponto de equilíbrio financeiro.

Para encontrar o resultado do ponto de equilíbrio financeiro geral em unidades conforme a Tabela 4, foi necessário realizar a divisão das despesas e custos fixos e variáveis, margem de contribuição total e a quantidade vendida, ou seja, [R\$ 67.760,00/ (R\$ 23.562,90/3.978 unidades)]. A quantidade em unidades que a loja precisa vender para que não haja prejuízo e nem lucro alcançando o ponto de equilíbrio financeiro é de 11.439 unidades de mercadorias, porém foram vendidas apenas 3.978 unidades de mercadorias.

Com o intuito de conhecer o ponto de equilíbrio econômico, que não só cobre os custos e as despesas fixas, mas também garante o lucro mínimo que a loja deseja atingir foi usado como base de lucro do retorno em percentual da taxa Selic pois a mesma é referência para os custos nas linhas de crédito em geral, além disso, quando o percentual da taxa sobe é propício que os financiamentos e empréstimos fiquem como uma taxa de juros maior.

Durante a aplicação da pesquisa, a Taxa Selic foi definida a 13,75% ao ano, conforme o Banco Central do Brasil (2022), sendo esse o percentual levado em consideração para a estimativa de um retorno (lucro) desejado. Conforme apresentado na Tabela 5, através dessa é possível conhecer o índice como um custo de oportunidade dos recursos financeiros aplicados com a visão do lucro desejável.

**Tabela 5: Ponto de Equilíbrio Econômico em Unidades**

<b>FATORES</b>	<b>VALORES</b>
A) DESPESAS E CUSTOS FIXOS - R\$	R\$ 48.991,25
B) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL - R\$	R\$ 23.562,90
C) QUANTIDADE VENDIDA - UNIDADES	3.978

<b>TOTAL EM UNIDADES</b>	<b>8.271</b>
--------------------------	--------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para a realização dos cálculos apresentados na Tabela 5, foi necessário computar os custos e as despesas fixas além de acrescentar um lucro desejado, no caso apresentado utilizou-se como base um lucro de 13,75% como uma estimativa de retorno que teria uma aplicação de recursos financeiros na taxa Selic. A base de aplicação do percentual se deu ao valor de R\$ 150.000,00 investido. Para encontrar o resultado de lucro estimado dos 7 meses de pesquisa foi  $(150.000,00 * 13,75\%) / 12 * 7 =$  R\$ 12.031,25 de lucro.

Dessa forma, para encontrar o resultado do ponto de equilíbrio econômico em unidades foi somado R\$ 36.960,00 de custos e despesas fixas, com a estimativa de lucro desejável que foi de R\$ 12.031,25, na forma  $(R\$ 36.900,00 + R\$ 12.031,25) = R\$ 48.991,25$ , para finalizar o cálculo  $(R\$ 48.991,25 / (R\$ 23.562,90 / 3.978)) = 8.271$  unidades. No entanto, a quantidade vendida para alcançar o equilíbrio econômico em unidades é de 8.271 unidades, porém a quantidade vendida é de 3.978 unidades, ou seja, abaixo do esperado.

A Tabela 6 apresenta Ponto de Equilíbrio Mix por Produtos (em unidade e R\$), considerado o mais comum e simples das modalidades de ponto equilíbrio. Nessa apuração, a empresa passa a não obter lucro ou prejuízo contabilmente falando. Como apresentado na Tabela 6, os itens com maior porcentagem de venda, se dá pela “fraldinha” que corresponde por 1,68% da quantidade vendida; A “picanha fatiada” por 1,08%; O “chorizo fatiado” por 1,03%, e os demais mantiveram a porcentagem entre 0,05% e 0,96% do total. Os percentuais foram aplicados ao volume de 6.239 (calculado na Tabela 3) para conhecer a quantidade física que cabe a cada produto no Ponto de Equilíbrio Mix em Unidades do período, conforme exposto na Tabela 6.

**Tabela 6: Ponto de Equilíbrio Mix por Produtos (em unidade e R\$)**

DESCRIÇÃO	VOL. VENDAS	%VOL. VENDAS	PEC UNI	PV VENDA	PEC R\$
FRALDINHA CONTRA FILE	67	1,68%	105	R\$ 74,99	R\$ 7.881,00
(CHORIZO)	10	0,25%	16	R\$ 62,99	R\$ 988,04
MAMINHA	15	0,38%	24	R\$ 64,99	R\$ 1.529,12
MIOLO DA ALCATRA	38	0,96%	60	R\$ 62,99	R\$ 3.754,55
CHORIZO FATIADO	41	1,03%	64	R\$ 65,99	R\$ 4.243,90
PICANHA	2	0,05%	3	R\$ 99,99	R\$ 313,68
PICANHA FATIADA	43	1,08%	67	R\$ 74,99	R\$ 5.057,96
COSTELA DO TRASEIRO	15	0,38%	24	R\$ 49,99	R\$ 1.176,19
COSTELA DO TRASEIRO	5	0,13%	8	R\$ 44,99	R\$ 352,85
COSTELA RIPA	7	0,18%	11	R\$ 44,99	R\$ 493,99
OUTROS					
<b>TOTAL</b>	<b>3978</b>	<b>100%</b>	<b>6239</b>	<b>R\$28.653,05</b>	<b>R\$ 136.183,42</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

Ao interpretar os valores da Tabela 6, percebe-se que as quantidades de produtos da empresa, no período compreendido pelo estudo, não superaram o volume do ponto de equilíbrio em unidades que é de 6.239 itens. Isso significa que as vendas do período não proporcionaram valores consideráveis suficientes para pagar os custos e as despesas fixas. No que tange à determinação do Ponto de Equilíbrio Mix em Valor (R\$), para cada produto, bastou multiplicar a quantidade de unidades calculada como ponto de equilíbrio pelo preço de venda unitário (em R\$) de cada tipo de produto.

A análise do ponto de equilíbrio contábil é necessária para acompanhar o desempenho da empresa, com a visão de obter o lucro, influenciando diretamente nas decisões gerenciais

para a viabilidade do empreendimento. Observando o ponto de equilíbrio é possível identificar maneiras para melhorar a performance dos resultados (BRUNI 2006).

O Ponto de Equilíbrio Financeiro Mix por Produtos (em unidade e R\$), de acordo com a Tabela 7, tem como objetivo proporcionar aos gestores e administradores da entidade informações para auxiliar na tomada de decisões presentes e/ou futuras. Conforme apresentado na sequência, os itens com maiores porcentagens de venda se dão primeiramente com a “FRALDINHA” que corresponde por 1,68% da quantidade vendida, em segundo lugar com 1,08% encontra-se a “PICANHA FATIADA” e em terceiro lugar o “CHORIZO FATIADO”, que apresenta 1,03% da quantidade vendida. Os demais itens apresentados na Tabela 7 ficam com os percentuais entre 0,05% e 0,96% da quantidade de produtos vendidos.

**Tabela 7: Ponto de Equilíbrio Financeiro Mix por Produtos (em unidade e R\$)**

DESCRIÇÃO	VOL. VENDAS	%VOL. VENDAS	PEF UNI	PV VENDA	PEF R\$
FRALDINHA	67	1,68%	193	R\$ 74,99	R\$ 14.448,50
CONTRA FILE (CHORIZO)	10	0,25%	29	R\$ 62,99	R\$ 1.811,41
MAMINHA	15	0,38%	43	R\$ 64,99	R\$ 2.803,38
MIOLO DA ALCATRA	38	0,96%	109	R\$ 62,99	R\$ 6.883,35
CHORIZO FATIADO	41	1,03%	118	R\$ 65,99	R\$ 7.778,48
PICANHA	2	0,05%	6	R\$ 99,99	R\$ 575,08
PICANHA FATIADA	43	1,08%	124	R\$ 74,99	R\$ 9.272,92
COSTELA DO TRASEIRO	15	0,38%	43	R\$ 49,99	R\$ 2.156,35
COSTELA DO TRASEIRO	5	0,13%	14	R\$ 44,99	R\$ 646,89
COSTELA RIPA	7	0,18%	20	R\$ 44,99	R\$ 905,65
OUTROS					
<b>TOTAL</b>	<b>3978</b>	<b>100%</b>	<b>11440</b>	<b>R\$28.653,0</b>	<b>R\$249.669,60</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

Para realizar os cálculos da Tabela 7, levou-se em consideração os sete meses de pagamento das parcelas do financiamento, o valor da parcela é de R\$ 4.400,00, o montante dos sete meses é de R\$ 30.800,00 e além disso, somado com as despesas e custos fixos e tais como aluguel, água, luz, internet, honorários contábeis, sistema, funcionários e assim por diante e também os custos e despesas variáveis como tributos, por exemplo. Os percentuais foram aplicados ao volume de 11.439 (calculado na Tabela 4) para conhecer a quantidade física que cabe a cada produto, conforme exibido na Tabela 7.

No que tange a determinação do Ponto de Equilíbrio Financeiro Mix em Valor por Produtos (em unidade e R\$), para cada produto, bastou multiplicar a quantidade de unidades calculada como ponto de equilíbrio pelo preço de venda unitário (em R\$) de cada tipo de produto. Percebe-se que as quantidades de produtos vendidas, nos meses compreendido pelo estudo, não superam o volume do Ponto de Equilíbrio Financeiro Mix por Produtos em unidades, que era de 11.440, pois a quantidade vendida foi de apenas 3.978 unidades de mercadorias, nesse caso 7.462 unidades de mercadoria a menos.

Devido a quantidade vendida ser menor que o ponto de equilíbrio financeiro mix por produtos, os valores não proporcionaram os pagamentos dos custos e despesas fixas e variáveis, além da parcela do investimento. Segundo Wernke (2017), o ponto de equilíbrio financeiro apura o nível de atividades que serão necessárias para cobrir os custos e despesas, variáveis, os custos fixos e demais gastos apurados no período pela empresa.

A Tabela 8 apresenta o Ponto de Equilíbrio Econômico Mix por Produtos (em unidade e R\$) que busca gerar informações para os investidores e gestores utilizando como base o capital investido, presumindo a quantidade de vendas para se obter o retorno, ou seja, quantas

unidades precisam ser vendidas para pagar os custos e as despesas fixas, além disso, gerar lucro que já é pré-estabelecido, seja pelos administradores da empresa ou investidores.

**Tabela 8: Ponto de Equilíbrio Econômico Mix por Produtos (em unidade e R\$)**

DESCRIÇÃO	VOL. VENDAS	%VOL. VENDAS	PEE UNI	PV VENDA	PEE R\$
FRALDINHA CONTRA FILE (CHORIZO)	67	1,68%	139	R\$ 74,99	R\$ 10.446,00
MAMINHA	10	0,25%	21	R\$ 62,99	R\$ 1.309,67
MIOLO DA ALCATRA	15	0,38%	31	R\$ 64,99	R\$ 2.026,88
CHORIZO FATIADO	38	0,96%	79	R\$ 62,99	R\$ 4.976,74
PICANHA	41	1,03%	85	R\$ 65,99	R\$ 5.625,38
PICANHA FATIADA	2	0,05%	4	R\$ 99,99	R\$ 415,79
COSTELA DO TRASEIRO	43	1,08%	89	R\$ 74,99	R\$ 6.704,43
COSTELA DO TRASEIRO	15	0,38%	31	R\$ 49,99	R\$ 1.559,06
COSTELA DO TRASEIRO	5	0,13%	10	R\$ 44,99	R\$ 467,71
COSTELA RIPA	7	0,18%	15	R\$ 44,99	R\$ 654,79
OUTROS					
<b>TOTAL</b>	<b>3978</b>	<b>100%</b>	<b>8271</b>	<b>5</b>	<b>R\$180.513,96</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

Os cálculos realizados na Tabela 8 possibilitam identificar quantas unidades precisam ser vendidas para pagar os custos e as despesas fixas e variáveis além de gerar um lucro estimado. Conforme dados gerados a partir da Tabela 5 para conhecer a quantidade física que cabe a cada produto no ponto de equilíbrio econômico mix por produtos, os percentuais foram aplicados ao volume de 8.271 unidades.

Os itens que possuem maior percentual de venda são a “FRALDINHA” que com 1,68% da quantidade vendida, com 1,08% apresenta-se a “PICANHA FATIADA” e o “CHORIZO FATIADO” com 1,03% da quantidade vendida. Os demais itens apresentados na Tabela 8 ficam entre 0,05% e 0,96% da quantidade de produtos vendidos. De acordo com os cálculos, o ponto de equilíbrio econômico não foi atingido, com isso a empresa não conseguiu pagar os custos e as despesas fixas e variáveis além de alcançar o lucro desejado.

Como base da estimativa de lucro desejado para a realização dos cálculos foi obtido como base de lucro do retorno em percentual da taxa Selic, de acordo com o Banco Central do Brasil (2022), a taxa anual era de 13,75%, período em que foi realizada a pesquisa.

De acordo com Martins (2010), o ponto de equilíbrio econômico atinge seu objetivo no momento em que a remuneração do capital aplicado atingir o volume financeiro ou então a rentabilidade desejada, sendo ainda o verdadeiro retorno/lucro esperado quando o valor contábil ser superior ao valor.

#### 4.3 RESULTADO DO PERÍODO

As informações utilizadas nas seções anteriores possibilitaram a proposta aos sócios da empresa pesquisada a elaboração de uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) no formato gerencial. Através desse demonstrativo torna-se possível medir o desempenho da lucratividade da empresa, o que proporciona aos sócios o conhecimento, além do resultado, a participação nas vendas dos fatores envolvidos.

No caso da empresa estudada, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) refere-se aos 7 (sete) meses de estudo, ou seja, de fevereiro até agosto de 2022. A loja Beta LTDA estava no início de suas atividades comerciais, com isso houve dois meses (fevereiro e março) em que já possuía obrigações, mas ainda não tinha realizado vendas para que tivesse recursos financeiros para arcar com os pagamentos durante esse período.

Nesse sentido, o relatório sugerido está representado em detalhes na Tabela 9.

**Tabela 9: Demonstração de Resultado do Período**

DESCRIÇÃO	VENDA				MC do Prod.	GASTOS FIXOS.	RESULT.
	S	C.P.V	TRIB				
FRALDINHA	R\$5.024,33	R\$ 3.678,30	200,97	R\$	R\$ 1.145,06		
CONTRA FILE (CHORIZO)	R\$ 629,90	R\$ 449,00	25,20	R\$	R\$ 155,70		
MAMINHA	R\$ 974,85	R\$ 637,50	38,99	R\$	R\$ 298,36		
MIOLO DA ALCATRA	R\$2.393,62	R\$ 1.702,40	95,74	R\$	R\$ 595,48		
CHORIZO FATIADO	R\$2.705,59	R\$ 1.885,18	108,22	R\$	R\$ 712,19		
PICANHA	R\$ 199,98	R \$173,80	8,00	R\$	R\$ 18,18		
PICANHA FATIADA	R\$3.224,57	R\$ 2.016,70	128,98	R\$	R\$ 1.078,89		
COSTELA DO TRASEIRO	R\$ 749,85	R\$ 539,70	29,99	R\$	R\$ 180,16		
COSTELA DO TRASEIRO	R\$ 224,95	R\$ 179,90	9,00	R\$	R\$ 36,05		
COSTELA RIPA	R\$ 314,93	R\$ 251,86	12,60	R\$	R\$ 50,47		
OUTROS							
<b>TOTAL</b>	<b>R\$86.820,24</b>	<b>R\$ 60.157,46</b>	<b>8</b>	<b>R\$23.562,90</b>	<b>R\$36.960,00</b>	<b>(R\$13.397,10)</b>	
<b>% DAS VENDAS</b>	<b>100%</b>	<b>69,30%</b>	<b>3,57%</b>	<b>27,14%</b>	<b>42,57%</b>	<b>(15,43%)</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 9, na última coluna à direita, o resultado do período evidenciou um prejuízo auferido de (-R\$13.397,10). Esse valor negativo advém dos cálculos realizados com as ferramentas dos pontos de equilíbrio e margem de contribuição mencionados nas tabelas anteriores. Ou seja, o volume de vendas atingido no mês (R\$ 86.820,24) não foi o suficiente para proporcionar uma margem de contribuição total de (R\$ 23.562,90).

O valor do resultado do exercício também não foi suficiente para abater o valor das despesas e custos fixos e variáveis auferidos ao longo do período que foi de (R\$36.960,00), e com isso acabou resultando um quociente negativo ao final dos sete meses de pesquisa.

Ao analisar a participação percentual das demais partes desse resultado em relação ao total das vendas, verificou-se que os tributos representaram um montante de 3,57% do faturamento total. Ainda quanto a margem de contribuição obtida, foi de 27,14% das vendas, saldo não suficiente para cobrir os custos e despesas fixas do período que foi de 42,57% nos sete meses de estudo. Diante disso, o resultado obtido no período foi equivalente a 15,43% das vendas, ou seja, um resultado negativo para a loja pesquisada.

Porém, é de suma importância ressaltar que a empresa estudada se encontrava no início de sua constituição, no entanto houve meses em que a loja já estava arcando com alguns pagamentos tais como aluguel, funcionários, água, luz, internet, associação comercial, escritório de contabilidade e sistema, todavia ainda não obtinha receitas para arcar com tais pagamentos.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa averiguou acerca dos benefícios ligados à análise CVL no contexto de uma loja de carnes e bebidas e teve como objetivo identificar as vantagens informativas e restrições associáveis a essa forma de análise nesse tipo e porte de empresa. Nessa direção, os procedimentos adotados, os conceitos gerenciais empregados e as eventuais adaptações realizadas nos mesmos possibilitaram aplicar a Análise CVL conforme relatado nas seções precedentes.

A aplicação da Análise CVL foi realizada com o auxílio de demonstrativos auxiliares, os quais proporcionam a facilidade de alterações conforme os dados vão se atualizando em questão aos volumes de vendas e os valores monetários a utilizar nos cálculos da margem de contribuição e dos pontos de equilíbrio. Com isso, as diversas informações úteis aos sócios proprietários da empresa, que poderão ser obtidas com a periodicidade que convier à administração da empresa, desde que corretamente atualizadas para determinado período.

Entre os benefícios informativos disponibilizados aos sócios proprietários, cabe que sejam destacados, o conhecimento dos produtos mais lucrativos com base na margem de contribuição unitária (em R\$ ou %), o que permite simular cenários acerca da concessão de descontos ou majorações nos preços de venda e nos custos de compra das mercadorias comercializadas. Além disso, possibilitou o conhecimento da margem de contribuição total das mercadorias, o que indica quais itens que mais contribuem para pagar os gastos fixos e gerar lucro para a empresa.

Além do mais, o estudo também possibilitou a projeção da quantidade mínima a ser vendida para que a loja comece a ter lucros (ponto de equilíbrio contábil). Com essa projeção é possível saber quanto é necessário vender para remunerar o capital investido pelos sócios da empresa (ponto de equilíbrio econômico) ou para pagar as dívidas de determinado período (ponto de equilíbrio financeiro);

Através dos dados gerados para a análise, o estudo permitiu o levantamento de um demonstrativo do resultado do período. Por meio dele é possível identificar a proporção dos custos e despesas variáveis e dos gastos fixos mensais em relação com a lucratividade do empreendimento. Com isso, também poderá simular os impactos no resultado final de modificações nos fatores envolvidos na Análise CVL.

Dessa forma, entende-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, já que evidenciou a plena aplicabilidade dos conceitos de margem de contribuição e dos pontos de equilíbrio na loja de carnes e bebidas pesquisada.

A Análise CVL aplicada possibilitou a obtenção de informações que são de suma importância para a sobrevivência de uma empresa e também essenciais para que os administradores que, mesmo desejadas, não possuíam o hábito de obter o devido conhecimento em relação com a lucratividade das mercadorias vendidas (na forma unitária e no volume vendido no período), do ponto de equilíbrio (em unidades e em valor), do resultado do período e da participação percentual dos gastos em relação à receita.

O sistema de informática da empresa, que fornecia informações como (estoques, faturamento, cobranças e pagamentos) não ofertava relatórios adaptados à Análise CVL. Como alternativa foi utilizado demonstrativos contábeis elaborados pelos autores do estudo. Esses demonstrativos permitem que os sócios ou administradores da empresa possam fazer atualizações à medida que estas forem necessárias, além de propiciar a simulação de novas condições ou cenários e com o benefício adicional de implicar gastos adicionais porque os sócios proprietários da empresa já dispunham desse aplicativo.

Entende-se que a contribuição do estudo é mais no sentido positivo. Dessa forma, ao relatar a aplicabilidade da Análise CVL nas operações de uma empresa pequeno porte evidenciou um estudo com enfoque prático que pode auxiliar os administradores a

implementar a ferramenta da Análise CVL para a gestão de custos em organizações assemelhadas. Essa ênfase compreende o entendimento de Baldvinsdottir *et al.* (2010), Lukka (2010) e Oyadomari *et al.* (2013) diante da necessidade de maior número de estudos com essa abordagem. Em frente a isso, como sugestão de trabalhos futuros propõe-se que seja aplicado estudo semelhante em outros tipos de estabelecimentos comerciais, com o intuito de verificar a adequação da Análise CVL a esses contextos empresariais e evidenciar as vantagens inerentes que forem constatáveis.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A.; BORBA, J.; FLORES, L. A utilização das informações de custo na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do estado de Santa Catarina. **Revista de administração pública**, 2009.

Aplicada ao Agronegócio: Estudo de Caso em Pequena Fábrica de Pescados. Revista ATRILL, P.; MCLAYNE, E. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BALDVINSDOTTIR, G.; MITCHELL, F.; NØRREKLIT, H. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic – **Sistema Especial de Liquidação e Custódia**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br> Acesso em: 29/10/2022.

BECKER, M. *et al.* Custos no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense. **Revista Navus**, v. 10, p.01-16, 2020.

BERGMANN, V. A.; GRESELE, D. W.; WALTER S. A. Análise De Custos De Uma Empresa De Doces Artesanais De Marechal Cândido Rondon, Paraná. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8 n. 2, 2018.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BONACIM, C. A. G. *et al.* Investment projects in agribusiness: cost-volume-profit analysis considering uncertainty and risk. **Custos e Agronegócios Online**, v.9, n.3, p. 2748, 2013.

Brasileira de Contabilidade. Brasília, n.188, p.43-57, março/abril, 2011.

BRUNI A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, A.L. A administração de custos, preços e lucros. São Paulo: Atlas, 2006.

CITTADIN, A.; MONTEIRO, J. J.; STUDZINSKI T. M. Gestão de custos na produção de leite em uma propriedade de agricultura familiar. **XXVIII Congresso Brasileiro de Custos – Associação Brasileira de Custos**, 2021.

CLAYMAN, M.R., FRIDSON, M.S., TROUGHTON, G.H. Corporate finance: **A practical approach**. John Wiley & Sons, 2012.

COLPO, I. *et al.* Análise do Custo/Volume/Lucro auxiliando na tomada de decisão: O caso de uma microempresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 9, n. 3, p. 22-36, 2015.

CRUZ, June Alisson Westarb. *Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades*. Curitiba: Ibpex, 2011.

DEUS, G.; MARCOLIN, C. B. Mapeamento de Processos e Contabilidade de Custos: Um estudo em uma indústria frigorífica. **ConTexto, Porto Alegre**, v. 18, n.39, p. 18-31, 2018.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E.. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTEVAM, M. K. *et al.* Precificação E Análise De Custos Em Um Complexo Turístico Institucional. **ConTexto, Porto Alegre**, v. 20, n. 46, p. 55-68, 2020.

FERNANDES, A. M.; BRUCHÊZ, A.; D'ÁVILA, A. A. F.; CASTILHOS, N. C.; OLEA, P. M. Metodologia de Pesquisa de Dissertações Sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio Online**, v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018.

FRIEDRICH, L. R.; SWAROWSKY, D. Análise Custo-Volume-Lucro como ferramenta de gestão para uma microempresa do setor varejista. **XXXIII Encontro Nacional De Engenharia De Produção, ENEGEP**, 2013.

GARRISON, R. H.; NORREN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill Brasil, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, A. R.; ROCHA, W.; CORRAR, L. J. Análise do impacto das variações de receitas nos lucros das empresas com diferentes estruturas de custos. **Revista de Administração**, n. 42, p.227-238, 2007.

GUIMARÃES, O. **Análise de custos**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

HALL, R. J. *et al.* Contabilidade como uma ferramenta da gestão: Um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2013.

HORNGREN, C.; DATAR, S.; RAJAN, M. **Cost accounting: a managerial emphasis**. 15. ed. Boston: Pearson Prentice Hall, p. 938 2015.

LUKKA, K. The roles and effects of paradigms in accounting research. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 110-115, 2010.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E. **Custos: Análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2012.

MEGLIORINI, E. **Custos: Análise e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOURA, A. L. L. *et al.* Planejamento de custos: Um estudo de caso na prestação de serviços elétricos em Hortolândia/SP. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14 n. 2, 2021.

OLIVEIRA, A. T. A. Métodos de Custeio: Os perfis dos artigos publicados nos congressos custo, ANPCONT e USP. **Revista ENIAC Pesquisa** v. 8, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, L. H.; SOUZA A. R. L.; OLIVEIRA, L. Contribuição Do Ponto De Equilíbrio No Processo Decisório De Uma Entidade Do Terceiro Setor. **Caderno de Administração** v. 26 n. 1, 2018.

OYADOMARI, J. C. T.; CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; ANTUNES, M. T. P.; AGUIAR, A. B. Criação de conhecimento em práticas de controle gerencial: análise dos estudos internacionais. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.6, n.1, p.4-30, 2013.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade de custos. São Paulo: **Cengage Learning**, 2014.  
PINTO, R. A. LEMOS, W. M. Contabilidade de Custo: Análise Custo X Volume X Lucro. **Gestão & Tecnologia** v. 2, 2021.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIEGER, G. F.; GRESELE, D. W.; WALTER, S. A. Análise de custo/volume/lucro em uma empresa varejista do ramo de utensílios domésticos de Marechal Cândido Rondon. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 1, 2021.

SANTOS, J. J. **Formação de preços e do lucro: custos marginais para formação de preços referenciais**. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 1 ed. São Paulo: **Cortez Editora**, 2013.

SILVA, S.; SCHEREN, G.; WERNKE, R. Análise custo/volume/lucro aplicada em pequena transportadora de cargas. **Revista Capital Científico**, v. 17, n. 1, 2019.

SOARES NETO, A. C. *et al.*. **Contabilidade de custos**. São Paulo: IOB-SAGE, 2014.

SOUZA, B. C.; ROCHA, W. Modelo de análise de lucro na logística: Conceitos importantes para as decisões. **Revista Mundo Logística**, v. 17, p.01-17, 2010.

SOUZA, M. A.; SCHNORR, C.; FERREIRA, F. B. Análise das relações Custo-Volume-Lucro como instrumento gerencial: Um estudo multicaso em indústrias de grande porte do Rio Grande do Sul. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 109, 2011.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning 2008.

WERNKE, R. Custos logísticos: ênfase na gestão financeira de distribuidoras de mercadorias e de transportadoras rodoviárias de cargas. **Maringá: Editora MAG**, 2014.

WERNKE, R. Custos: gestão financeira de transportadoras rodoviárias de cargas. **Maringá: Editora MAG**, 2017.

WERNKE, R. **Gestão de custos no comércio varejista**. Curitiba: Juruá, 2010.

WERNKE, R.; FACCENDA, L. S.; JUNGES, I. Gestão de Custos em Escola de Idiomas: Estudo de caso com aplicação da Análise Custo/Volume/Lucro. **ABCustos** v. 13, n. 1, p. 77, 2018.

WERNKE, R.; LEMBECK, M.; MENDES, E. Z. Análise CVL Aplicada ao Agronegócio: Estudo de Caso em Pequena Fábrica de Pescados. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n.188, p.43-57, março/abril, 2011.

WERNKE, R.; LEMBECK, M.; PRUDÊNCIO, C. V. Aplicação da análise custo/volume/lucro em uma pequena indústria do ramo de laticínios. **Revista Catarinense da Ciência Contábil CRCSC**, v. 7, n. 21, p. 43, 2008.